



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

MINHA FORMAÇÃO

“Como cidadão, filho de BAGÉ, não foi outra a minha formação, nem foram diferentes os motivos que me conduziram, juntamente com os camaradas do 12.º de Cavalaria, para a Revolução de 1930. E são esses mesmos princípios que, hoje, como Chefe da Nação, me fazem erguer a voz, aqui em BAGÉ, para convocar os meus conterrâneos e todos os brasileiros para uma nova batalha em que se jogam os destinos deste país: a batalha do desenvolvimento nacional iniciada em 1964.”

E' com indisfarçável desvanecimento que recebo esta homenagem, nesta reunião de amigos, que tem para mim o significado daqueles atos marcantes na vida do cidadão e que ficam indelevelmente gravados na alma.

Repete-se, hoje, aquela mesma emoção difícil de reprimir, que senti quando voltei a BAGÉ, após minha promoção ao posto mais elevado da carreira militar e minha nomeação para o comando do III Exército pelo saudoso amigo Marechal COSTA E SILVA.

Esta visita não deve ser interpretada como um retorno sentimental do Presidente da República à sua cidade de origem. Na verdade, não estou voltando à minha terra natal para assinalar ou medir o longo caminho percorrido desde a infância até o ápice de uma carreira pública, que os acontecimentos fizeram ir além de meus desejos e ambições. Não se trata de uma volta porque jamais me afastei de BAGÉ.

Em todos os intervalos de minha vida profissional, totalmente dedicada ao Exército, sempre me encontrei entre vós. Aqui, recebi minhas primeiras lições de meus pais e de meus mestres e, assim, aqui formei o meu próprio lar. Os valores fundamentais da vida, o culto à Religião, à Pátria e à Família; a consciência de que não se pode fugir a nenhum sacrifício para se honrar as convicções ou a palavra

empenhada; a luta sem trégua pelos ideais em que se acredita e o respeito pela pessoa humana, independentemente de se tratar de amigos ou de adversários; a lealdade ao chefe, correspondida pelo senso de responsabilidade pelos destinos dos subordinados — foram algumas das coisas que aprendi, que me fizeram ser o que sempre fui e serei: um homem de campanha.

Mais do que os usos e os costumes típicos; mais que o pastoreio, o chimarrão, o manejo do laço e boleadeiras, o pala e a bombacha; mais do que todos esses padrões culturais que foram impostos às diversas correntes de imigrantes, que vieram formar o Rio Grande do Sul — os gaúchos souberam construir um sistema de princípios morais a que nenhum de nós pode trair, sem se trair a si mesmo. Não há nessa fidelidade às tradições nenhum resquício de regionalismo, porque, como as guerras de fronteiras deixaram claro, as lutas pelas nossas estâncias e pelos nossos direitos sempre se confundiram com a luta pelo território e pelos direitos do Brasil. Foi assim que constituímos aqui, para a nossa pátria, não apenas um celeiro de riquezas, mas, principalmente, um repositório de princípios. Neste Estado, foram levantadas as grandes bandeiras da preservação dos limites territoriais, da Abolição e da República. Iniciou-se aqui, em 1930, o movimento pela implantação dos ideais democráticos e aqui consolidou-se, em 1964, o movimento que impediu fossem definitivamente traídos aqueles mesmos ideais.

Guardo da minha infância os relatos da Revolução Federalista, que se encerrara há quase duas décadas, mas cujas recordações comoviam os bageenses. O movimento, consolidado no "Congresso de BAGÉ" em 1892 e inspirado nos ideais de

GASPAR SILVEIRA MARTINS, teve nesta cidade a sua decisão com a heróica resistência do Coronel CARLOS TELES ao cerco do legendário General JOCA TAVARES.

Muitas páginas de bravura foram, então, escritas por nossos antepassados. Todavia, não foi esse o maior ensinamento que nos legaram. Acima de tudo pairam os princípios pelos quais tantas vidas foram sacrificadas e cuja expressão mais autêntica está fixada na eloquência de SILVEIRA MARTINS, cujo monumento hoje inauguramos. O grande tribuno gaúcho sempre lutou pela participação do povo nas instituições governamentais. Isso me parecia mais importante do que a solução do dilema Monarquia-República. Considerava que só os representantes legitimamente eleitos pelas diversas províncias do País poderiam levar para o Governo os lídimos anseios e as aspirações de todas as regiões, refletindo assim, na sua plenitude, a vontade nacional. Não havia, em seu pensamento, qualquer intuito de assegurar maiores benefícios para as províncias mais fortes. Basta recordar que foi sua a iniciativa de serem emitidos os recursos para socorrer o Nordeste, flagelado pelas secas de 1868. Destarte, torna-se evidente que as nossas tradições se formaram à luz dos princípios de união e solidariedade nacional para garantia de um regime de vida digno de todos os brasileiros.

Como cidadão filho de BAGÉ, não foi outra a minha formação, nem foram diferentes os motivos que me conduziram, juntamente com os camaradas do 12º de Cavalaria, para a Revolução de 1930. E são esses mesmos princípios que, hoje, como Chefe da Nação, me fazem erguer a voz, aqui em BAGÉ, para convocar os meus conterrâneos e todos os brasi-

leiros para uma nova batalha em que se jogam os destinos deste país: a batalha do desenvolvimento nacional iniciada em 1964; a batalha em que a vontade de 90 milhões de pessoas assume a decisão de trabalhar pelo bem comum; a batalha em que, no ato final da vitória, os brasileiros vão fazer o transplante da grandeza do Brasil da Geografia para a História, dando à Nação autênticos padrões morais, sociais, econômicos e políticos que representem nossa verdadeira forma de viver.

Na sede da Prefeitura Municipal, assinamos alguns atos de importância decisiva para a expansão da infra-estrutura de energia e transporte desta região. Isso significa que estamos empenhados em propiciar todos os instrumentos necessários para que a contribuição da agricultura rio-grandense ao desenvolvimento econômico do Brasil seja efetivada na forma e nos prazos requeridos pelo planejamento governamental.

Tenho certeza de que meus conterrâneos não faltarão ao novo chamamento da Pátria. Por isso, não tem sentido fazer recomendações ou pedido de apoio ao Governo. Quero, como de outras vezes, simplesmente, vos dizer, meus caros amigos de BAGÉ, que continuo fiel às tradições de nossa cidade, de onde recebo o calor da velha amizade, que alimenta a alma e o coração, a confiança da gente que quer lutar por um Brasil melhor e a fé irremovível de todos aqueles que crêem e que sabem que esta Nação está fazendo uma Revolução autêntica e que o gaúcho de BAGÉ, que foi chamado para dirigi-la, vai cumprir a missão recebida.

Desejo que minhas últimas palavras sejam o sincero reconhecimento, meu e de minha esposa, pelo

carinho reconfortador que estamos recebendo nesta noite, aqui em BAGÉ, no aconchego das mais antigas e puras amizades. Comovidamente, transmito a todos vós o nosso afetuoso agradecimento por todas as demonstrações dos mais profundos sentimentos de crença, esperança, fé e confiança que esta homenagem encerra.

(Discurso proferido no Clube Comercial de BAGÉ, em memória a SILVEIRA MARTINS, a 3-3-1970).